

O DIMENSIONAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UTI: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/09/2023

Luiz Otávio Albanaz Moraes

Camila Brugnago

RESUMO: **Introdução:** Considerando a importância do processo de trabalho da enfermagem em UTI, este é caracterizado por atividades assistenciais complexas que exigem alta competência técnica e científica, e que por sua vez a tomada de decisões requer uma percepção e adoção de condutas seguras as quais envolvem diretamente a segurança do paciente. Para tanto é de suma importância o processo gerencial do enfermeiro, através do dimensionamento de enfermagem. **Problema:** Afim de compreender as vivências de enfermeiros no desenvolvimento da assistência, considera-se que a carga de trabalho de enfermagem é composta pelo tempo despendido pela equipe para realizar as atividades de sua responsabilidade, que direta ou indiretamente se relacionam ao atendimento do paciente, e que, estas atividades sofrem a interferência do grau de dependência do indivíduo, da complexidade da doença, das características da instituição, dos processos de trabalho, da

planta física e do perfil dos profissionais da equipe, através das evidências científicas descritas na literatura. Portanto, tem se, como questão de pesquisa: Quais os níveis de evidências científicas são encontrados na literatura acerca do dimensionamento da equipe de enfermagem em UTI? **Objetivo:** O presente artigo objetivou realizar a busca por evidencias científicas, através de uma revisão integrativa de literatura, sobre o dimensionamento da equipe de enfermagem. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão Integrativa de Literatura, nas seguintes bases de dados, Base de Dados de Enfermagem (BDENF), latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Cumulative Index to Nursing and Allied (CINAHL)* e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PUBMED/MEDLINE)*. Para tanto foram utilizados os descritores: Carga de trabalho; Dimensionamento; Unidade de Terapia Intensiva. Os dados relativos aos estudos foram compilados e organizados através de planilha em um documento *Word* contendo os seguintes dados: número de ordem, base de dados, título do estudo e autores, descritores, objetivo, delineamento metodológico, resultados e principais considerações. **Resultados:** Encontrou se

tantos estudos relevantes a temática, os quais, realizou-se na primeira etapa com a seleção de 20 artigos: título e resumo, excluindo-se estudos não relevantes a temática. Segunda etapa, foi realizado leitura na íntegra dos artigos, e, a seleção final com cinco artigos, dos quais compõe esse estudo. Destacam-se: Dimensionamento de pessoal de enfermagem em Instituições de Saúde; Perspectivas de enfermagem e a campanha Enfermagem agora; O Desafio do Conhecimento — Pesquisa Qualitativa em Saúde; Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para prática de enfermagem;

PALAVRAS-CHAVE: Dimensionamento de equipe; enfermagem; enfermeiro; percepção; gerenciamento de enfermagem.

THE SIZING OF THE ICU NURSING TEAM: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Background: Considering the importance of the nursing work process in the ICU, it is characterized by complex care activities that require high technical and scientific competence, and that, in turn, decision-making requires a perception and adoption of safe behaviors which directly involve patient safety. Therefore, the nurse's management process is of paramount importance, through nursing dimensioning. Problem: In order to understand the experiences of nurses in the development of care, it is considered that the nursing workload is made up of the time spent by the team to carry out the activities under their responsibility, which are directly or indirectly related to patient care, and that these activities are influenced by the degree of dependence of the individual, the complexity of the disease, the characteristics of the institution, the work processes, the physical plant and the profile of the team's professionals, through the scientific evidence described in the literature. Therefore, as a research question, what are the levels of scientific evidence found in the literature about the dimensioning of the nursing team? Objective: This article aims to carry out the search for scientific evidence, through an integrative literature review, on the dimensioning of the nursing team. Methodology: An integrative literature review was carried out in the following databases: Nursing Database (BDENF), Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS), Cumulative Index to Nursing and Allied (CINAHL) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PUBMED/MEDLINE). For that, the following descriptors will be used: Workload; Sizing; Intensive care unit. Data related to the studies will be compiled and organized through a spreadsheet in a Word document containing the following data: order number, database, study title and authors, descriptors, objective, methodological design, results and main considerations. Results: We found so many studies relevant to the topic, which were held in the first stage, title and abstract, excluding studies not relevant to the topic. Second stage, the full reading of the articles was carried out, and the final selection, which make up this study. The highlights are: Scaling of nursing staff in Health Institutions; Nursing perspectives and the Nursing Now campaign; The Challenge of Knowledge — Qualitative Health Research; Fundamentals of Nursing Research: Evidence Assessment for Nursing Practice;

KEYWORDS: Team Sizing; Nursing; Nurse; Perception; Nursing Management.

INTRODUÇÃO

A primeira Unidade de Terapia Intensiva (UTI), um projeto idealizado pela enfermeira britânica Florence Nightingale. Em 1854 inicia-se a Guerra da Criméia no qual a Inglaterra, França e Turquia declaram guerra à Rússia. Em condições precárias de cuidados, havia uma alta mortalidade entre os soldados hospitalizados e as mortes chegaram ao índice de 40%. Foi aí que Florence e mais 38 voluntárias partiram para os Campos de Scurati, assumindo o atendimento e a mortalidade caiu para 2% .¹

A UTI é definida como área crítica destinada à internação de pacientes graves, que requerem atenção profissional especializada de forma contínua, materiais específicos e tecnologias necessárias ao diagnóstico, monitorização e terapia. Destinada à assistência de pacientes com idade igual ou superior a 18 anos, podendo admitir pacientes de 15 a 17 anos, se definido nas normas da instituição.²

O enfermeiro intensivista tem um papel importantíssimo nas tarefas de alta complexidade, visto que trabalha constantemente na Terapia Intensiva. Dessa forma, ele é responsável por todos os colaboradores e, ainda, as técnicas utilizadas na UTI. O profissional administra os banhos, as medicações e os curativos, além de monitorar os aparelhos, diminuir e controlar as infecções hospitalares. Ele também analisa a hemodinâmica do paciente, ao mesmo tempo em que compartilha notícias com as famílias e auxilia a pessoa atendida no dia a dia. ²

Sendo assim melhora a qualidade de vida do enfermo, ao desenvolver estratégias de controle infeccioso e conforto físico, mas promove uma boa organização da rotina hospitalar. Isso se reflete na saúde das famílias e da equipe médica ou colaboradora. Cabe a ele tornar o setor uma unidade de negócios, preocupando-se com aspectos de organização, gerenciamento, cultura e gestão de processos de qualidade e segurança e transformação digital. ²

O dimensionamento é um método fundamentado em expressões matemáticas que se utiliza de variáveis inerentes à clientela, ao serviço de enfermagem e à organização, com amplo destaque à carga de trabalho da equipe de enfermagem em sua operacionalização.³

Em UTI, apesar de existir a necessidade de sua contínua revisão, o Nursing Activities Score (NAS) é amplamente utilizado e recomendado à mensuração da carga de trabalho da enfermagem intensivista, além de mediar o próprio dimensionamento de pessoal.⁴

No contexto de UTI, o aumento da carga de trabalho da equipe de enfermagem – comumente associado ao déficit no quadro de pessoal – têm apresentado resultados alarmantes ao cuidado dos pacientes, tais como: aumento da permanência na internação: elevação dos índices de infecções relacionadas à assistência, lesões por pressão, quedas e erros na administração de medicamentos e até mesmo a maior propensão à morte.^{5,6}

Logo, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), através da Resolução COFEN nº 543/2017, estabelece normativas quanto ao período de tempo de cuidado e a adequada

distribuição percentual entre enfermeiros e técnicos de enfermagem para cada paciente no período de 24 horas, ancorados no cuidado mínimo necessário para a assistência segura.⁷

Sendo assim, a proporção entre profissionais e pacientes em cuidado intensivo é preconizada que seja 1,33 e a distribuição seja compatível com a demanda de trabalho, com acréscimo de 15% relativo ao Índice de Segurança Técnica (IST), intuindo coberturas para as ausências decorrentes de benefícios e absenteísmo.⁷

Para tanto, em cuidados intensivos o dimensionamento adequado é fundamental, devendo levar em consideração a carga de trabalho, mensurando o quantitativo de profissionais da equipe adequadamente dimensionada desenvolve o trabalho com qualidade, melhora a satisfação profissional e promove a segurança do paciente, reduz gastos hospitalares oriundos de complicações, beneficia os gastos com saúde aplicando os recursos humanos as reais necessidades de atendimento.⁸

O dimensionamento da equipe de enfermagem em UTI, pode subsidiar os gestores na tomada de decisão de maneira mais assertiva, a fim de buscar melhorias nas equipes proporcionando a saúde do profissional bem como a segurança do paciente. Enquanto justificativa do estudo, este emergiu da necessidade de compreender como é realizado o dimensionamento da equipe de enfermagem em ambiente de terapia intensiva adulto, e a necessidade de trabalhadores de enfermagem, por turno na UTI, de acordo com a Resolução COFEN n.º 293/2004.⁹

A fim de compreender as vivências de enfermeiros no desenvolvimento da assistência, considerar que a carga de trabalho de enfermagem é composta pelo tempo despendido pela equipe para realizar as atividades de sua responsabilidade, que direta ou indiretamente se relacionam ao atendimento do paciente, e que, estas atividades sofrem a interferência do grau de dependência do indivíduo, da complexidade da doença, das características da instituição, dos processos de trabalho, da planta física e do perfil dos profissionais da equipe, através das evidências científicas descritas na literatura. Portanto, tem se, como questão de pesquisa: *Quais os níveis de evidências científicas são encontrados na literatura acerca do dimensionamento da equipe de enfermagem em UTI?*

METODOLOGIA

O primeiro momento consistiu na realização de Revisão Integrativa de Literatura (RIL), no intuito de elencar as evidências científicas, sobre o dimensionamento da equipe de enfermagem.

A revisão integrativa (RI) é um método que permite a realização da síntese do conhecimento através de um processo rigoroso e sistemático. Para tanto a condução da RI, deve pautar-se em princípios para o desenvolvimento da pesquisa preconizando o rigor metodológico.

Posteriormente foi elaborada a seguinte pergunta de pesquisa: *Quais os níveis de*

evidências científicas são encontrados na literatura acerca do dimensionamento da equipe de enfermagem em UTI ?

Para seleção das publicações, Foi respeitados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e Medical *Subject Headings* (MESH) entre eles: Carga de trabalho; Dimensionamento; Unidade de Terapia Intensiva.

As fontes de acesso à literatura científica, destacaram-se as seguintes bases de dados e bibliotecas eletrônicas: Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

No entanto, para estratégia de busca nas bases de dados foram utilizados os descritores e os operadores booleanos (delimitadores) representados pelos termos *AND* e *OR*. Esses termos permitem realizar combinações entre os descritores sendo *AND* uma combinação restritiva e *OR* no intuito de localizar pesquisas indexadas do vocabulário da base com termos diferentes. Esses mesmos termos serviram de ponto de partida para a definição das estratégias de busca usadas nas demais bases.

Os critérios de inclusão abrangeram: estudo original, ou estudo de caso, de abordagem quantitativa ou qualitativa, publicado eletronicamente na íntegra, em periódico indexado, nos idiomas português, inglês ou espanhol, no recorte temporal de 2010 a 2020.

Enquanto critérios de exclusão: relatos de experiência, cartas, editoriais, teses, dissertações, monografias, livros, trabalhos não relacionados com o escopo do estudo, estudos duplicados nas bases de dados pesquisadas.

Os dados relativos aos estudos foram organizados em um instrumento, contendo: ano, base de dados, título do estudo e autores, objetivo, método, resultados e principais considerações.

Por fim, é apresentado a síntese do conhecimento por meio de análise narrativa descritiva.

RESULTADOS

Após a etapa de seleção dos estudos compuseram esta revisão integrativa cinco artigos, conforme apresentados no quadro 1.

Base de Dados	Autor (s)	Título	Objetivo	Método	Principais Resultados
SCIELO Ano: 2018	ARAÚJO, Janieiry Lima de <i>et al.</i>	Sistema Único de Saúde e democracia: a enfermagem no contexto de crise	Discutir, tomando por referência a crise no Brasil e sua repercussão nas políticas públicas de saúde atuais, a inserção da enfermagem brasileira nesse contexto e seus modos de agir para realização do cuidado.	Reflexão	A enfermagem deve assumir seu papel político-social de forma a contribuir na construção de um Brasil melhor e mais justo, dizendo não às reformas neoliberais, bem como lutando pela garantia dos direitos já adquiridos e pela retomada da estabilidade democrática ao país
BVS 2017	BAHIA Adnelma; RODRIGUES; Ana Cecília	Gestão em saúde na unidade de terapia intensiva	Analisar o desempenho do enfermeiro frente a gestão em unidade de terapia intensiva, mantendo uma liderança para preservar a qualidade técnica do cuidar em enfermagem.	Estudo descritivo/ revisões da literatura	Sobre como superar os conflitos sugerem algumas práticas como curso interno sobre gerenciamento de pessoas, almejando enfermeiros líderes, capazes de obter dos liderados um trabalho em equipe que gere resultados quantitativos e qualitativos por excelência.
Ano: 2011	BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo	O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.	Discutir o processo de revisão da literatura nos estudos organizacionais, trazendo para esse escopo metodologias de revisão da literatura de outras áreas do saber, como por exemplo, a revisão bibliográfica sistemática	Revisão integrativa	Demonstram que a revisão integrativa permite ao pesquisador aproximar-se da problemática que deseja apreciar, traçando um panorama sobre a sua produção científica, de forma que possa conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, visualizar possíveis oportunidades de pesquisa nos estudos organizacionais.
Ano: 2010	INOUE, Kelly Cristina; MATSUDA, Laura Misue	Dimensionamento de pessoal de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva para adultos	Analisar o dimensionamento do pessoal de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva de Adultos (UTI-A) através da aplicação do Nursing Activities Score (NAS) e da Resolução COFEN n.º 293/2004.	Estudo qualitativo	De acordo com os resultados, a média do NAS (697,3 pontos) aponta para alta carga de trabalho de enfermagem; a equipe de enfermagem do setor deve contar com 40 profissionais em ao invés de 28; a proporção de 35,7% de enfermeiros não corresponde com o recomendado que é de 52,5%.
Ano: 2013	NUNES, Bruna Kosar; TOMA, Edi	Dimensionamento de pessoal de enfermagem de uma unidade neonatal: utilização do Nursing Activities Score.	ropõe-se, neste estudo, analisar a carga de trabalho de enfermagem dos setores de uma unidade neonatal, através do Nursing Activities Score - NAS, e calcular o quantitativo ideal da equipe, comparando-o com a atual.	Estudo descritivo, qualitativo	O setor de baixo risco apresentou carga de trabalho de 267 medidas NAS, e defasagem de 8,8 profissionais diariamente; o médio risco, carga de 446,7, e defasagem de 22,3; o alto risco, carga de 359, e déficit de 17,9; o setor isolamento, demanda de 609, e defasagem de 18,2 e UTI, 568,6 de carga, com déficit de 16,1 funcionários

Quadro 1- Estudos que compuseram a revisão integrativa

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

DISCUSSÃO

Este estudo tratou - se de uma revisão integrativa (RI), a qual tem como objetivo a realização de uma proposta de revisão de literatura utilizada por pesquisadores de determinada área de atuação.⁹

Os autores devem dispor de um momento para a realização da revisão integrativa, pois a análise dos estudos deve minimizar a ocorrência de erros, principalmente para aqueles estudos onde os métodos não estão explicitamente descritos, porém estes erros podem ocorrer em qualquer fase do estudo e assim ficar incompletos. Por sua vez, a análise de dados é um grande desafio para o pesquisador, pois esta análise e síntese das informações de inúmeras fontes é muito complexa.¹⁰

Por meio desta RI, são discutidos os artigos os quais compunham o estudo voltado para o dimensionamento da equipe de enfermagem.

De acordo com a Resolução do COFEN nº 543/2017, estabelece normas quanto a período e tempo de cuidado adequado entre enfermeiros e técnicos de enfermagem para cada paciente conforme preconiza o dimensionamento.⁸

Nesse sentido, o processo de trabalho gerencial da enfermeira tem como intuito orientar quanto a organização do trabalho a fim de desenvolver condições para as quais a prestação do cuidado seja ele individual ou coletivo. Cabe salientar que este mesmo autor faz considerações quanto ao gerente de enfermagem uma vez que este transfere e aplica os preceitos teóricos/práticos voltados para os processos de planejamento, organização, controle e liderança, a partir de ferramentas de gerenciamento as quais permitam que os resultados sejam alcançados.¹²

Todavia, as dificuldades encontradas na gestão desempenhada pela enfermeira abrangem alguns empecilhos principalmente no que tange a falta de autonomia no trabalho, oriunda da modelo burocrático onde o poder e a autonomia eram conferidos conforme a posição ou função hierárquica a qual exercia. Ademais, a administração de enfermagem, apontam obstáculos, escassez de pessoal capacitado, além daqueles com disponibilidade a prestar assistência.

Como meio de conduzir uma gestão participativa na enfermagem, esta configura-se como uma prática gerencial mais voltada para o diálogo, a partir da busca incessante de aprendizagem comunicativa entre os gerentes e trabalhadores, de modo a aproximar o enfermeiro e o paciente a partir de uma interação profissional por meio de vínculos e do resgate do potencial cuidador.¹³

Por sua vez, o gerenciamento participativo tem como prioridade a tomada de decisões por consenso, contemplando todas as opiniões e pontos de vista dos membros da equipe de trabalho. Nesse sentido, compete ao enfermeiro buscar novas alternativas de organização do trabalho, com abertura de novos espaços para interação pessoal e também para o desenvolvimento da criatividade, valorização pessoal e profissional, priorizando pela

humanização nas relações interprofissionais e com aquelas que envolvem o paciente.¹³

A aplicação do instrumento de medicação da carga de trabalho (NAS) na UTI neonatal, mostrou que em todos os setores apresentaram excesso de carga de trabalho, ocasionado pelo número inadequado de colaboradores e devido a imensa demanda de cuidados, onde as horas de assistência demonstraram-se superiores a aquelas preconizadas pela legislação, nesse sentido é fundamental que a carga de trabalho esteja alinhada com o número suficiente de profissionais preconizados pela legislação.¹⁴

Em um estudo realizado por Inoue e Matsuda¹¹ acerca do dimensionamento da equipe de enfermagem em uma UTI adulto condiz com o dimensionamento preconizado, porém alguns aspectos necessitam ser considerados, um deles é a substituição dos auxiliares de enfermagem pela equipe de nível técnico de enfermagem, uma vez que é imprescindível a qualificação para prestar cuidados aos pacientes extremamente graves onde demandam de cuidados de alta complexidade.

Outro aspecto importante está relacionado ao trabalho noturno, porém não considerado no dimensionamento do COFEN, onde deveria haver três equipes noturnas quesito fundamental para a qualidade do cuidado o qual influencia diretamente na saúde dos profissionais, também se faz necessário dimensionar a equipe adequadamente em períodos de férias, abonos e licenças especiais, pois é um período em que acarreta em maior quantitativo de ausências na maioria das instituições brasileiras quando regidas pelo Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

Por fim é importante considerar o uso do IST local, uma vez que a resolução do Cofen estabelece que este não deve ser menor que 15%, distribuídos em 8,33% para cobertura de ausências por benefícios e 6,67% para cobertura de absenteísmo. Nesse sentido é fundamental propor ações as quais favoreçam o dimensionamento adequado dos profissionais de enfermagem, no intuito de melhorar as condições de trabalho e promoção e manutenção quanto a qualidade do cuidado prestado.¹²

CONSIDERAÇÕES

O profissional enfermeiro possui qualificação e liderança frente à gestão da equipe de enfermagem, sendo este gestor o mediador de: problemas emocionais, dimensionamento da equipe de enfermagem, gestão de pessoas, leitos, insumos, estruturais e financeiros.

Para tal, foi de grande valia o aprofundamento desta temática, pois este conteúdo propicia ao profissional enfermeiro o primeiro passo para a sistematização da assistência de enfermagem com vistas à segurança do paciente.

Deste modo, houve o aprimoramento de conteúdo com ênfase no processo de gestão utilizando como ferramenta o dimensionamento da equipe de enfermagem conforme preconizado pelo Cofen.

REFERÊNCIAS

1. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO RIO DE JANEIRO. História das UTIs. 2021. Acesso em: 18 mai. 2021.
2. SOCIEDADE BRASILEIRA DE TERAPIA INTENSIVA – Sobrati, 2021. Disponível em: <http://www.sobrati.com.br/> Acesso em: 18 mai. 2021.
3. MALTA, Mônica Alexandre; NISHIDE, Vera Médice. Hospital Virtual Brasileiro. 2020. Disponível em: <http://www.hospvirt.org.br/enfermagem/port/uti-retrosp.htm> Acesso em: 18 mai. 2021.
4. TRETTENE, Armando dos Santos *et al.* Carga de trabalho de enfermagem em unidade de terapia semi-intensiva Especializada: critérios para dimensionamento de pessoal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 958-963, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/KFBWzv9kvZwmRzWqLd3jtNp/abstract/?lang=pt> Acesso em: 10 nov. 2021.
5. FERREIRA, Patrícia Cabral *et al.* Dimensionamento de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva: evidências sobre o Nursing Activities Score. 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/10461> Acesso em: 10 nov. 2021.
6. OLIVEIRA, Andrea Carvalho de; GARCIA, Paulo Carlos; NOGUEIRA, Lilia de Souza. Carga de trabalho de enfermagem e ocorrência de eventos adversos em terapia intensiva: uma revisão sistemática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, p. 0683-0694, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/sm4GVZsLTQxW8zt6G5H6xTJ/abstract/?lang=en> Acesso em: 10 nov. 2021.
7. NEURAZ, Antoine *et al.* A mortalidade dos pacientes está associada aos recursos da equipe e à carga de trabalho na UTI: um estudo observacional multicêntrico. **Medicina intensiva**, v. 43, n. 8, pág. 1587-1594, 2015. Disponível em: https://journals.lww.com/ccmjournals/fulltext/2015/08000/Patient_Mortality_Is_Associated_With_Staff.5.aspx Acesso em: 10 nov. 2021.
8. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução n. 543**, 18 de abril de 2017. Atualiza e estabelece parâmetros para o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem. 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html. Acesso em: 18 mai. 2021.
9. MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para uma incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt&format=html> Acesso em: 20 mai. 2021.
10. BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 · maio-ago. 2018. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220> . Acesso em: 20 mai. 2021.
11. WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. A revisão integrativa: metodologia atualizada. **Jornal de enfermagem avançada**, v. 52, n. 5, pág. 546-553, 2005. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x> . Acesso em: 20 mai. 2021.

12. INOUE, Kelly Cristina; MATSUDA, Laura Misue. Dimensionamento da equipe de enfermagem da UTI-adulto de um hospital ensino. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n. 1, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/46870> Acesso em: 10 nov. 2021.

13. BAHIA, Adnelma; RODRIGUES, Ana Cecília. **Gestão Em Saúde Na Unidade De Terapia Intensiva**. 2009.

14. NUNES, Bruna Kosar; TOME, Edi. Avaliação da equipe de enfermagem de uma unidade neonatal: aplicação do Nursing Activities Score. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 21, pág. 348-355, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Xmym97qywgW7qdSHSKjhN3L/abstract/?lang=en&format=html> Acesso em: 10 nov. 2021.